

LIÇÃO 1: MALAQUIAS E O PESO DA PALAVRA DO SENHOR

TEXTO ÁUREO: *“Peso da palavra do Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias”*
(Ml 1.1).

LEITURA BÍBLICA: NEEMIAS 13.1-9

INTRODUÇÃO

Neste novo trimestre estudaremos o livro do profeta Malaquias a fim de compreendermos a essência de sua mensagem, bem como suas aplicações para nossa realidade atual. O foco principal das profecias de Malaquias é a insatisfação do Senhor com o culto oferecido pelos israelitas naquela época. Embora tivessem abandonado a idolatria, o culto que prestavam por meio de sacrifícios era destituído de sincero temor ao Senhor. As repreensões de Malaquias, segundo a inspiração do Espírito Santo, revelam princípios importantíssimos para que possamos apresentar ao Senhor um culto legítimo. Portanto, vamos aprender com Malaquias como oferecer ao Senhor um culto que verdadeiramente O agrade.

I – O CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO DE MALAQUIAS

Malaquias recebeu a revelação do peso da palavra do Senhor quase cem anos após o fim do cativeiro babilônico e do decreto de Ciro, em 538 a.C., que permitiu os judeus retornarem à sua terra natal e reconstruírem o templo (2 Cr 36.23). Isto aconteceu quase oitenta anos após os profetas Ageu e Zacarias terem encorajado a reconstrução do templo com gloriosas promessas de bênçãos de Deus, castigo das nações inimigas, prosperidade, paz e a restauração da presença do Senhor junto ao Seu povo (Ag 2.1-23; Zc 1.14-17; Zc 10.1-12). Embora não seja possível fixar com precisão a data em que Malaquias registrou suas profecias, a maioria dos estudiosos concorda que, provavelmente ele tenha sido contemporâneo de Neemias, em meados do século V a.C. A referência feita ao templo, o qual foi reconstruído em 515 a.C., e o paralelo que existe entre os pecados relatados por Malaquias e aqueles indicados por Neemias fornecem boa evidência de que estes homens viveram na mesma época (cf. Ne 13). Para os contemporâneos de Malaquias, tais promessas não eram pertinentes à realidade vivida por eles, em razão do sofrimento proporcionado pelo domínio persa. Ao invés de paz e prosperidade, os israelitas penavam com uma forte privação econômica e intensa pressão por parte dos seus dominadores.

Embora os israelitas desfrutassem de liberdade religiosa segundo a tolerante política persa de dominação, ao que tudo indica, eles não faziam bom uso de tal liberdade, porquanto o culto que prestavam ao Senhor era destituído de temor sincero. A razão disto certamente era o descontentamento dos israelitas por conta do sofrimento vigente. Ou seja, o culto deles baseava-se naquilo que o Senhor lhes proporcionava, e não em admiração aos Seus maravilhosos e inigualáveis atributos.

O povo israelita nos dias de Malaquias deveria viver pela fé, enquanto aguardava o cumprimento das promessas divinas com o advento do Messias; porém, o contexto de vida sofrida e vergonhosa arruinava a sua devoção ao Senhor. Somente pela fé podemos esperar com paciência o cumprimento das promessas divinas (Hb 10.36-39).

II – O PESO DA PALAVRA DO SENHOR

Em função da ira do Senhor provocada pelo culto irreverente dos israelitas, Malaquias recebe pelo Espírito Santo uma palavra difícil de ser comunicada pelo mensageiro, e difícil de ser recebida pelos destinatários. Por essa razão, o profeta usa a expressão “peso da Palavra do Senhor” para se referir à mensagem profética destinada a Israel. Uma mensagem de admoestação severa nunca é bem-vinda para um povo rebelde e obstinado, cuja consciência cauterizada já se acostumou a justificar suas más obras. Portanto, precisamos ter em mente o sofrimento de Malaquias ao ser chamado como profeta do Senhor para confrontar os israelitas em virtude de seus pecados.

Um verdadeiro profeta do Senhor é como um “megafone” para fazer soar aos ouvidos dos homens não somente as Suas promessas, mas também os Seus descontentamentos e ameaças de punição aos transgressores de Sua lei. As repreensões de um profeta fazem o povo de Deus considerar tanto a bondade como a severidade de Deus. Nosso relacionamento com o Senhor é saudável e equilibrado quando é fundamentado no amor e no temor.

Precisamos estar atentos acerca do que o Espírito Santo diz à igreja por meio dos profetas do Senhor, caso queiramos verdadeiramente agradá-LO em tudo (Ap 3.6). Fomos convertidos dos ídolos mudos ao Deus vivo que criou os céus e a terra, cuja voz ecoa sobre as nações pelo Seu Espírito Santo na boca dos seus santos profetas (1 Co 12.1-2; Ts 1.8-10).

III – A IMPORTÂNCIA DA MENSAGEM DE MALAQUIAS PARA A IGREJA DE HOJE

A mensagem de Malaquias, originalmente dirigida aos israelitas do seu tempo, tem em sua essência uma mensagem para igreja de hoje. Lamentavelmente, a igreja contemporânea está sofrendo com deturpações graves do culto a Deus. Desde a sua forma até o seu propósito, o culto ao Senhor em muitas congregações dos nossos dias está completamente desalinhado com os princípios das Sagradas Escrituras. Templos evangélicos estão se assemelhando às casas de espetáculos mundanos, onde a música é considerada um meio de entretenimento, ao invés de servir como meio de adoração reverente ao nosso Criador.

A mensagem de Malaquias foi pesada para seus contemporâneos, e não poderia deixar de ser pesada para nós também. No entanto, se o nosso desejo realmente é agradar nosso Senhor em tudo, seremos bem receptivos às admoestações de Malaquias e alinharemos nosso culto ao coração de Deus, conforme for necessário. Ao longo desta série de mensagens, vamos compreender as palavras de Malaquias e aplica-las à realidade atual da igreja de Cristo.

CONCLUSÃO

Desde os primórdios da humanidade, o culto a Deus sofreu deturpações em função da fraqueza humana, mas temos no livro do profeta Malaquias uma importante fonte de inspiração para alinharmos nosso culto ao coração de Deus. Atentarmos para as exigências de Deus acerca dos elementos que compõe um culto legítimo é fundamental para agradarmos ao nosso Criador.